

Serviços

O terceiro maior polo de saúde no Sul do Brasil

Passo Fundo é referência em diversos tratamentos, atraindo pacientes de fora do Rio Grande do Sul

Durante mais de três meses, no começo de 2021, a pequena Theodora Martina dos Santos, então com cinco anos, enfrentou a internação para tratamento de um tumor renal no Centro Oncológico Infanto-juvenil do Hospital São Vicente de Paulo. E foi, na verdade, uma mudança para toda a família.

Ao receber o diagnóstico da filha, na cidade de Coronel Bicaco, a 184 quilômetros de Passo Fundo, a mãe, Joslaine, e as outras três filhas foram de mala e cuia para o município que, há oito anos, é referência no tratamento oncológico para crianças desde o Norte, Noroeste e Missões gaúchos

até o Oeste catarinense.

“Nós sabíamos que precisávamos de cuidados especializados. Não pensamos duas vezes, arrumamos a sacola e viemos para o hospital. Não conhecia nada da cidade, mas sabia que tinha que enfrentar tudo por ela”, contou, na época, a mãe, em uma rotina que retrata bem o papel ocupado por Passo Fundo como o terceiro maior polo de saúde do Sul do Brasil, atrás somente de Porto Alegre e Curitiba. Entre municípios do Interior, é o principal.

Desde que Theodora fez o seu tratamento, a estrutura do centro oncológico, que é uma das tantas referências do Hospital São Vicente de Paulo e do município, melhorou ainda mais. No ano passado, o centro passou a contar com área de internação exclusiva às crianças em tratamento, o



ARQUIVO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO/DIVULGAÇÃO/JC

Hospital São Vicente de Paulo é, hoje, o maior do Interior, atendendo por mês pacientes de até 400 cidades

que, por consequência, também aumentou a demanda e a capacidade de Passo Fundo atender aos serviços de pacientes e familiares que migraram, mesmo que temporariamente, para o município.

“Temos aqui o segundo maior centro oncológico especializado infanto-juvenil do Rio Grande do Sul. A cada mês, são pelo menos 100

crianças em tratamento em Passo Fundo”, aponta o superintendente executivo do hospital, Ilário de David.

A referência em saúde é um dos aspectos que fazem de Passo Fundo o município com maior Valor Adicionado Bruto (VAB) em Serviços entre as regiões retratadas neste capítulo do Mapa Econômico do RS, representando R\$ 7,5

bilhões. Somente em relação ao Hospital São Vicente de Paulo, considerado o maior hospital do Interior do Estado, são 150 vans a cada mês com pacientes de até 400 municípios em busca de atendimento. A rede de saúde do município conta hoje com oito hospitais e prontos-socorros, outros 674 consultórios e 174 policlínicas.

Aposta na saúde ganhou impulso na década de 1970

O panorama favorável no setor de saúde, explica Ilário de David, que há 50 anos vive em Passo Fundo, começou a ser construído ainda na década de 1970, no mesmo período em que a economia local começou a deslançar, com os primeiros bons rendimentos do agro na faixa Norte do Estado.

“Foi quando a UPF criou o curso de Medicina e imediatamente as outras instituições do município perceberam que seria importante criar uma grande parceria. Toda aquela primeira turma de médicos foi absorvida pelo São Vicente de Paulo. Desde o início, enquanto a universidade apostou na qualificação da formação de pessoal na saúde, a cidade trabalhou para que isso se reproduzisse na qualificação de todos os serviços de saúde de Passo Fundo, com a absorção dos profissionais na própria cidade”, diz David.

O hospital, que havia sido erguido em 1918 no município como uma forma de encarar a gripe espanhola,

hoje é referência, além da oncologia, em áreas como cardiologia, neurocirurgia e transplantes de rins, fígado e córnea. Neste hospital há ainda o único banco de tecidos músculo esquelético do Sul do Brasil. A cada ano, o Hospital São Vicente de Paulo tem 32 mil pacientes internados. Destes, 60% são de fora de Passo Fundo.

Desde aquele primeiro movimento de parceria, na década de 1980, quando este hospital contava com apenas 80 leitos e menos de 200 funcionários, a integração entre a formação de profissionais de saúde e a rede de atendimento só avançou. A partir da década de 1990, o Hospital de Clínicas também passou a absorver os novos médicos. Hoje, entre os dois estabelecimentos, há 22 programas de residência médica. Só no São Vicente de Paulo, são 95 leitos de UTI.

“Isso significa uma oportunidade para o médico permanecer em Passo Fundo ou retornar e empreender, como



HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO/DIVULGAÇÃO/JC

Ilário de David é superintendente no Hospital São Vicente de Paulo

tem acontecido em muitos casos. Ninguém cresce em saúde sem recursos humanos qualificados. Esta foi a grande conquista de Passo Fundo nessas últimas décadas”, comenta o superintendente.

Além do curso de Medicina, a UPF hoje conta com 10 outros cursos na área da

Saúde e outras duas instituições abriram os seus próprios cursos de Medicina. Desde 2012 a Universidade Federal da Fronteira Sul abriu um curso em Passo Fundo, com 300 médicos formados na primeira turma, e a Atitus também já formou a sua primeira turma, com 250 novos médicos.

Área médica movimentada a construção civil e a economia

Passo Fundo é o terceiro mercado imobiliário mais aquecido do Estado, tendo movimentado no ano passado R\$ 361 milhões em 623 novas unidades.

Um crescimento acima dos 20% em relação ao ano anterior. Entre os 109 prédios em obras no município, está, por exemplo, o maior prédio do RS, projetado para ter mais de 40 andares em 140 metros de altura.

A explicação não está somente na procura pelo atendimento em saúde, mas também no perfil de quem faz este atendimento. É que esta é a única cidade do Interior com três cursos de Medicina. A cada ano, são formados 300 novos médicos no município. São 2,9 mil profissionais da saúde em um município com pouco mais de 200 mil habitantes.